

Bresser exige que ricos também ajustem suas economias

WASHINGTON — Depois de passarem vários anos sugerindo aos países em desenvolvimento a adoção de severos ajustes internos — ainda que recessivos — para poder crescer e conseguir pagar a dívida externa, os Ministros de Economia dos países ricos — entre eles o americano James Baker — ouviram, ontem, sugestão idêntica, feita em tom de advertência. Coube ao Ministro da Fazenda, Luiz Carlos Bresser Pereira, chamar atenção, ontem de manhã, em um discurso durante a primeira reunião dos representantes dos 151 países membros do Fundo Monetário Internacional.

— Mais do que os países em desenvolvimento, são os países industrializados que necessitam realizar atualmente profundos ajuste em suas



Baker ouviu os argumentos de Bresser

economias — disse Bresser Pereira.

Mantendo esse tom, que causou certo constrangimento no chamado Grupo dos 7 — os países mais ricos —, ele cobrou medidas urgentes. Depois de lembrar que as nações ricas já endossaram publicamente, há algum tempo, a necessidade de ajustes nos seus desequilíbrios fiscais e comerciais, e redução do protecionis-

mo, o Ministro brasileiro acrescentou:

— Os governos dos países industrializados hesitam, perigosamente, quando se trata de colocar em prática tais medidas. As ações, nesse sentido, não têm, até agora, ultrapassado o campo das boas intenções. A gravidade dos desequilíbrios constitui um beco sem saída para os esforços voltados para a superação da crise da dívida externa — afirmou Bresser.

E concluiu:

— O que se pede são medidas concretas. É hora, portanto, de os países industrializados assumirem suas responsabilidades, dentro de um espírito de cooperação internacional, na busca de solução para problemas que afetam a todos nós.

Bresser Pereira fez novo discurso,

à tarde, desta vez mais moderado, no mesmo local e perante a mesma plateia. Ele ressaltou que os empréstimos internacionais liquidados para os 15 maiores devedores foi de apenas US\$ 7,4 bilhões nos últimos dois anos, em comparação à média anual de US\$ 49,5 bilhões no período 1979/82. Enquanto isso, a América Latina pagou US\$ 132 bilhões aos seus credores nos últimos dois anos.

— O resultado da estratégia presente (para o problema da dívida) tem sido ajustamento ineficaz e oneroso. Ao invés de promover o ajustamento com crescimento, os países devedores tiveram que assumir um penoso processo de ajustamento com recessão, baseado na compressão do consumo, do investimento e em sucessivas desvalorizações reais de suas moedas — destacou Bresser Pereira.